



ÁREA FOLIAR DA VINCA-CORA IRRIGADA POR SUBIRRIGAÇÃO E CULTIVADA EM CASA DE VEGETAÇÃO

Eliza Micaela Segabinazzi, discente de graduação em Engenharia Agrícola,
Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete
Alessandra Machado Ferreira, discente de graduação em Engenharia Agrícola,
Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete
Marcelo Dal-Lomo Chuquel, discente de graduação em Engenharia Agrícola,
Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete
Sheilise Pedroso Vicente, discente de graduação em Engenharia Agrícola,
Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete
Fátima Cibele Soares, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Alegrete

e-mail primeiro autor - elizasegabinazzi.aluno@unipampa.edu.br

Catharanthus roseus, conhecida como vinca-Cora é uma planta comumente utilizada em jardins, bastante ramificada, pode atingir 60 cm de altura, é indicada para canteiro e além disso possuem resistência ao calor. São plantas de sol pleno e quanto mais sol, mais quantidade de flores de cor intensa, brotarão na vinca. Entretanto, pouco se sabe sobre seu cultivo, ou seja, são escassos estudos experimentais. Assim, pesquisa com essa cultura é de suma importância para indicação da mesma em cultivos comerciais ou para uso no embelezamento de áreas sociais. O objetivo deste trabalho foi corroborar a afinidade da vinca-Cora com o calor e conhecer sua área foliar, em diferentes cargas d'água e tempos de subirrigação, na região fronteira-oeste. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Universidade Federal do Pampa, no município de Alegrete/RS. O estudo teve início no mês de janeiro no ano de 2021. As mudas foram transplantadas para vasos, plásticos com capacidade de 0,91 L preenchidos com substrato comercial Mecplant®, no dia 21 de janeiro de 2021. Estas foram dispostas em bancadas separadas de acordo com o tratamento. O experimento foi bifatorial (4x3) no delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições por tratamento, totalizando 48 unidades experimentais. O primeiro fator foi as alturas de lâminas (15, 30, 45 e 60 cm) e o segundo fator os tempos de subirrigação (3, 5 e 10 minutos), que foram obtidos a partir do coeficiente de variação, esta, refere-se ao tempo em que o substrato alcançou a capacidade máxima de absorção de água, após o processo de drenagem natural. A subirrigação era feita a cada dois dias, em bacias plásticas de 44 cm de diâmetro e 14,5 cm de altura. A determinação da área foliar, determinada mensalmente, começou a ser realizada 14 dias após transplante (DAT), em todas as plantas. Aos 37 DAT houve um severo ataque de praga (formigas), período em que as plantas estavam entrando no estágio reprodutivo, fase em que a cultura estava em seu pleno crescimento. Após o ataque da praga, as plantas iniciaram novamente o crescimento foliar. Isso fez com que o ciclo de cultivo aumentasse. A duração do experimento foi de 89 DAT. Os dados foram submetidos à análise estatística realizada com o auxílio do software Assistat com embasamento do delineamento experimental bifatorial, sendo testada a interação entre os fatores: carga d'água e tempo a 5% ($p < 0,05$) de probabilidade pelo teste F. Através dos resultados observou-se que não houve diferença significativa, a nível de 5% de probabilidade de erro, entre a interação carga d'água e tempos de subirrigação, bem como não significativa para efeito dos tempos de subirrigação. Entretanto, as distintas cargas d'água apresentaram diferença significativa, com máxima eficiência técnica para carga d'água de 54,6 cm, para esta, a área foliar foi de 17,4 cm². Estes resultados diferem dos observados em outros trabalhos, onde está avaliando o efeito da adubação orgânica e da época de colheita no crescimento na *Catharanthus roseus* (L.), obteve área foliar de 5,65 cm². Já os resultados observados corroboram com os encontrados em trabalhos onde avaliou a influência do uso da técnica de subirrigação por ascensão capilar e o uso do substrato comercial na produção da capuchinha cultivada em ambiente protegido. Esta autora notou o maior valor de área foliar, de 21,01 cm², na carga d'água de 13 cm, e tempo de subirrigação de 3 minutos. A temperatura média ao longo do ciclo da cultura foi de 25,64°C, ficando dentro da considerada ideal para o cultivo da espécie estudada,

que é entre 24°C e 27°C. De acordo com a metodologia e nas condições em que o experimento foi conduzido, faz-se as seguintes considerações finais: a área foliar da vinca-Cora pode ser regulada através da quantidade de água e tempo de subirrigação aplicado; a vinca-Cora apresenta potencial produtivo, para uso em ornamentação de jardins, na região Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Agradecimentos: FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: flores de jardim; estresse térmico; lâminas de subirrigação.